



**Ana Vieira** é doutora em Ciências da Educação, na área da Educação Social e Mediação Sociopedagógica e mestre em Ciências da Educação – História e Problemas Atuais da Educação pela UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É, atualmente, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e investigadora do do CICS.NOVA\_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Américo Peres, Professor agregado na UTAD, e em Espanha com José António Caride, professor catedrático na Universidade de Santiago de Compostela.

A sua investigação incide sobre Mediação intercultural, Educação social, Pedagogia Social, Mediação Sociopedagógica, Mediação Sociocultural, Trabalho Social e Indisciplina, áreas onde tem publicado em livros, revistas nacionais e estrangeiras, e onde tem desenvolvido comunicações que tem apresentado em congressos nacionais e internacionais.

É investigadora integrada do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.



**Ricardo Vieira** nasceu em Albergaria dos Doze, em 1961. É Mestre em Antropologia Social e Sociologia da Cultura pela FCSH-UNL, Doutor em Antropologia Social, Pós-Doutor em Serviço Social e Agregado em Antropologia da Educação pelo ISCTE. No ano de 2000, foi galardoado com o Prémio Rui Grácio, prémio nacional para o melhor trabalho de investigação em Educação realizado em Portugal, SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação).

É, atualmente, Professor Coordenador Principal (Full Professor) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do CICS.NOVA\_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Raul Iturra, Professor Catedrático do ISCTE-IUL, e em França com Pierre Bourdieu, François Bonvin, Monique Saint Martin e Marie Elisabeth Handman da EHESS e do Collège de France.

As suas áreas de investigação preferenciais, onde tem publicado vários livros e artigos científicos são: Histórias de Vida e Identidades; Metamorfoses da Identidade; Antropologia da Educação; Educação e Diversidade Cultural; Mediação Intercultural, Identidades nos Idosos; Pedagogia Social e Identidades Pessoais e Profissionais.

É investigador integrado do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013



05

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

05

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

# Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

COLEÇÃO *Magina*

## ÍNDICE

<b>Nota de apresentação</b> .....	7
<i>Isabel Baptista</i>	
<b>Prefácio</b> .....	9
<i>José Antonio Caride</i>	
<b>Prefácio</b> .....	13
<i>Américo Peres</i>	
<b>Introdução</b> .....	17
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	

### Capítulo 1

#### A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

<b>1. Educação Social, Pedagogia Social e Competências na Intervenção do Profissional</b> . . . . .	25
<i>Ana Vieira</i>	
<b>2. Da Desconstrução do Formal e não Formal na Educação Social</b> .....	39
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
<b>3. Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social</b> .....	47
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
<b>4. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Social</b> .....	55
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
<b>5. Competências da Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social</b> .....	65
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
<b>6. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social</b> .....	71
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
<b>7. Ética(s) e Educação Social</b> .....	80
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 2  
PEDAGOGIA SOCIAL, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO

1. Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural .....	95
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
2. Intervenção Social, Mediações Socioculturais, Prevenção e Resolução .....	98
<i>Ana Maria Vieira</i>	
3. Educação Proibida e Pedagogias da Transformação .....	103
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
4. A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais .....	106
<i>Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 3  
NA ESCOLA:  
PEDAGOGIA SOCIAL E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

1. Diversidade Cultural e Mediação Escolar .....	113
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
2. A patologização da Diferença em Territórios Escolares .....	117
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
3. As Potencialidades da Mediação Escolar ou da Mediação Sociopedagógica na Construção de uma Escola para a (Con)vivência .....	121
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução .....	124
<i>Ana Maria Vieira</i>	
5. Educação, Escola, Aprendizagem e Ensino .....	127
<i>Ricardo Vieira</i>	
6. Educação e Trabalho Social na Escola .....	130
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
7. Ensino Superior, Mediação Sociocultural e Sociopedagógica .....	133
<i>Ana Maria Vieira</i>	
8. Pedagogias Diferenciadoras e Emancipadoras .....	136
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 4  
COMPLEXIDADE  
E (TRANS)FORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

1. Da (In)comunicação nos Sistemas de Ensino: breve apontamento .....	153
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
2. Ensino Politécnico e Ensino Universitário: nomes, coisas e "faz de conta" .....	156
<i>Ricardo Vieira</i>	
3. Professor ou Contratado? .....	165
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Ser Voluntário... ..	168
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
5. Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha .....	171
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
6. Escola, Física e Sociedade .....	174
<i>Ricardo Vieira</i>	
7. Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha .....	177
<i>Ricardo Vieira</i>	

TÍTULO

**Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações**

AUTOR

Ana Maria Vieira | Ricardo Vieira

EDIÇÃO

PROFEDIÇÕES, Lda./ Jornal a Página

COLEÇÃO

**a Página**

CONCEÇÃO GRÁFICA

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem

**1000 exemplares**

Depósito legal

**408254/16**

ISBN

**978-972-8562-74-8**

1.ª Edição: **Abril 2016**

**PROFEDIÇÕES, Lda. / Jornal a Página da Educação**

R. D. Manuel II, 51 C – 2.º andar – sala 2.5

4050-345 Porto

Tel. 226 002 790 • Fax 226 070 531

livros@profedicoes.pt

redacao@apagina.pt

<http://www.apagina.pt/>

<http://www.profedicoes.pt/livraria>

**NOTA:** Os textos publicados na coleção a Página são sujeitos a um processo de arbitragem científica assegurado por investigadores devidamente acreditados, pertencentes ao Conselho Editorial e/ou à bolsa de colaboradores permanentes da revista a Página da Educação.

#### 4.

### A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais

Ana Maria Vieira  
ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLeiria

Há um hábito muito incorporado no senso comum, de muitos alunos e professores, que é o de considerar muitas diferenças como patologias. Este pensamento é muito autocentrado e monista, como veremos, mas que pode ser alterado.

Na verdade, o outro é sempre avaliado comparativamente com o “eu” ou com o “nós”, mas não tem de o ser de forma negativa. Quer dizer, o eu/nós, o sou/somos são a referência. O(s) outro(s) não são como nós... não são capazes de... Não entendem como nós... Mas este olhar pode ser relativizado na medida em que se consiga pensar a partir de outros pontos, que não só o nosso lugar (VIEIRA, A. 2013). Assim, o outro pode ser visto apenas como diferente e não como deficiente ou desigual (Vieira, 1999; Casa-Nova, 2004; Canário, Alves, e Rolo, 2001. Buscar esse olhar cruzado na busca de entendimentos e intercompreensões é o papel do mediador (AAVV, 2008; Torremorell, 2008).

Quando o outro é estrangeiro, ou muito diferente da cultura de quem avalia, ele é arrumado em categorias estigmatizadoras: estranho, muito agitado, pouco interessado... É avaliado como fora da norma. Fora da nossa norma.

*“O Homem é um animal classificador, observa a alteridade, inclui-a nos seus pares, na medida em que se identifica ou exclui-a, usando como fronteira da*

*identidade uma classificação feita pela negativa, auto-centrada e/ou estigmatizadora do(s) outro(s). [...] Como dizia Pierre Bourdieu, «quem classifica, classifica-se» (1979). E, portanto, uma inclusão leva, inevitavelmente, a uma exclusão” (Vieira e Vieira, 2015: 229).*

Neste sentido, não é difícil encontrar no mundo social em geral e, em particular, no mundo da escola, pessoas, alunos e professores que acabam por classificar a diferença como deficiência, a referida patologia construída. Mas o real sociocultural é exatamente o contrário desta avaliação monolítica e monocultural: o que é normal é ser diferente. Ser diferente é ser humano.

É o daltonismo cultural, ou mesmo cegueira cultural que nos leva a avaliar um grupo como uniforme em vez de heterogêneo. Nas escolas, por exemplo, as turmas não são a preto e branco, apenas homogêneas ou heterogêneas. As turmas são sempre heterogêneas!

E temos de entender, também, que a vida é sempre espaço/tempo lugar de tensões sociais e problemas emergentes, diversidades em diálogo ou em anti-diálogo. E as escolas e as turmas não escapam a essa realidade complexa que contém a diversidade na unidade, invisível para muitos ou vista de forma patologizante para outros.

São estas atitudes ou práticas, na escola, no mundo social em geral, que têm de ser relativizadas para que a classificação da diferença seja entendida como uma normalidade ou, até, uma mais-valia e não como um problema, um obstáculo ou mesmo uma deficiência.

Vemos a mediação sociopedagógica, alimentada pela Pedagogia Social, como uma ferramenta de transformação deste olhar monocultural e etnocêntrico, que começa muito cedo a ser incorporado nas crianças e jovens, na família, na escola e entre os pares. Neste sentido, a Pedagogia Social tem que ser operacionalizada para transformar este olhar que teima em ver a diferença como deficiência.

Nesta linha, idealizamos o exercício do profissional da Pedagogia Social e da mediação, não só no trabalho comunitário fora da escola, atuando com grupos de imigrantes, etc. mas, também, e particularmente, na escola contemporânea, que se diz para todos onde, em consequência, a diversidade cultural se torna cada vez mais notória e onde o professor treinado, tantas vezes, nessa lógica

pedagógica pouco diferenciada, centra o seu ritmo e o seu método numa entidade monoculturalizada, a turma.

Defendemos, além disso, o trabalho em rede, com outros profissionais de mediação que trabalhem o potencial da diferença e do diálogo intercultural nas escolas, sem estigmatizar a diferença. Parecem apenas palavras, mas trata-se de um assunto sério, complexo e vital, a implementar nas escolas da sociedade contemporânea. Este trabalho obriga a que educadores, professores e profissionais de mediação percebam o que são culturas particulares, hegemónicas, dominadas, particulares, identidades pessoais, culturais e sociais e sua interação e comunicação em espaços comuns, onde se vive ou convive.

Como nos ensinou Paulo Freire, texto e contexto remetem-se mutuamente, o que implica que todo o processo de ensino-aprendizagem terá de ser visto como um processo de mediação entre o conhecimento novo e o background cultural e identitário de cada pessoa, pelo que a realidade escolar não é redutível a um paradigma dicotómico de 8 e 80, de bons e maus alunos. A realidade é bem mais complexa, porque cada aluno tem identificações comuns mas, também, particularidades e diferenças idiossincráticas que, muitas vezes, a escola não conhece, ignora ou classifica de deficiência ou patologia, mesmo de uma forma não consciente.

Urge transformar este juízo valorativo, simples e sustentado por paradigmas comportamentalistas, behavioristas, de causa-efeito, por uma compreensão, uma hermenêutica multitópica: compreender e não julgar; comunicar e não separar; dialogar e mediar ao invés de separar, culpabilizar ou patologizar.

Eis uma pista para o desenvolvimento da Pedagogia Social em prole da Mediação Intercultural.

### Referências Bibliográficas

- CANÁRIO Rui; ALVES Natália; e ROLO, Clara (2001). *Escola e exclusão social*. Lisboa: Educa.
- CASA-NOVA, Maria José (2004). "Políticas sociais e educativas públicas, direitos humanos ou diferença cultural", comunicação apresentada no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, em 16, 17 e 18 Setembro de 2004, Coimbra, Portugal.

TORREMORELL, Maria Carme Boqué (2008). *Cultura de Mediação e Mudança social*. Porto Editora.

VIEIRA E VIEIRA (2015). "Fronteiras da Identidade, Mediação Intercultural e Trânsitos do Self" in NASCIMENTO e BACKES (Orgs.). *Inter/Multiculturalidade, Relações Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão*, Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, pp. 229-258.